

3º ABRIL INDÍGENA UEPG: vivenciando saberes ancestrais

Educação

Coordenador(a) da atividade: Ligia Paula COUTO

Andreely MUVAGTANH ALVES[1]; Mateus Henrique MATIAS CLAUDINO; Letícia FRAGA

Saberes outros: estudos e ações indígenas

Resumo: Este trabalho trata da 3a edição do evento Abril Indígena, realizado no dia 23 de abril de 2025 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Eventos de extensão como esse buscam possibilitar que os seus participantes tenham a oportunidade de construir ações educativas e culturais diversas, a partir das perspectivas indígenas, e em contemplação da Lei 11.645/08. A criação, organização do evento e trabalhos de comunicação foram feitos pelas orientadoras e extensionistas dos projetos de extensão "Saberes outros: estudos e ações indígenas" e "Laboratório de Estudos do Texto", além de outros membros do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) da UEPG, para divulgar e inserir os conhecimentos e saberes indígenas ao ambiente acadêmico. Nesta edição, houve uma parceria com a Terra Indígena de Faxinal, em que o grupo de canto da aldeia se apresentou no Grande Auditório e conversou com o público presente. Por fim, a divulgação da cultura e saberes indígenas na universidade é uma forma de promover as identidades indígenas e seus conhecimentos no contexto paranaense.

Palavras-chave: Abril Indígena. Saberes Indígenas. Lei 11.645/2008.

INTRODUÇÃO

O CEAI começou sua trajetória em 2011, quando desenvolvemos nossos 3 primeiros projetos de pesquisa (financiados pela Fundação Araucária e CNPq), em conjunto com a comunidade Kaingang da Terra Indígena de Mangueirinha, PR, dos quais se originaram dois

[1] Apresentador(a)

livros (uma cartilha de alfabetização em língua Kaingang e um livro de compilação de medicamentos tradicionais), um material didático de alfabetização em Kaingang e um outro livro (infanto-juvenil, trilíngue em português, Guarani e espanhol).

Em 2017, realizamos o primeiro curso de língua Kaingang na Universidade Estadual de Ponta Grossa, por iniciativa de 2 estudantes indígenas da instituição. A partir da realização do curso, o grupo que participou da organização se reuniu e decidiu pela criação do coletivo para organizar as ações que serão desenvolvidas na sequência, como uma segunda edição do curso e projetos de extensão e pesquisa, em âmbito de iniciação científica.

O CEAI é composto por indígenas e não indígenas, estudantes e egressos da UEPG e outras universidades ou membros das comunidades indígenas. Desde 2023, tem organizado o evento Abril Indígena, como forma de divulgar os conhecimentos indígenas fora e dentro da universidade.

OBJETIVOS

O projeto de extensão busca em seus objetivos gerais promover a interação entre a universidade e escola púbica, entre alunos indígenas e não indígenas. Sendo assim, após o primeiro Abril Indígena em 2023, a realização do 3° Abril Indígena buscou promover a apresentação da cultura indígena Kaingang da Terra Indígena de Faxinal, abordando as danças do grupo cultural da aldeia.

Além disso, os objetivos específicos da equipe foram catalogar materiais de fotos e vídeos, para posteriormente serem transcritos, como forma de documentação que poderão ser utilizadas em trabalhos futuros, além de registrar este importante momento na universidade.

Assim, durante a realização da terceira edição, o evento concentrou-se em uma noite, contando com apresentação cultural do grupo cultural da Terra Indígena de Faxinal.

METODOLOGIA

Para a preparação para o Abril Indígena, houve o estudo de materiais nas temáticas indígenas, além de atuação na monitoria no LET, estando à disposição dos alunos que eventualmente ocupam o espaço para estudar.

Ademais, no evento 3° Abril Indígena, colaboramos tanto na organização quanto na realização do evento. Para a organização, a equipe se dividiu em atender a comunidade de Faxinal presente no dia do evento, no cerimonial, na monitoria, na captação de fotos e vídeos.

Imagem 1 - Grupo de Guerreiros Vãnh Tãn



Fonte: Andreely Muvagtanh Alves

Imagem 2 – Grupo de Guerreiros Vãnh Tãn se apresentando no Grande Auditório



Fonte: Andreely Muvagtanh Alves

Todo o material capturado durante a apresentação foi para uma seleção, onde as melhores fotos foram escolhidas e gradativamente postadas no instagram do CEAI (@ceai_oficial).

Nesta 3ª edição, houve a apresentação do Grupo de Guerreiros Vãnh Tãn, fundado em 2024 na Terra Indígena Faxinal, no município de Cândido de Abreu- PR, e formado pelos estudantes do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Indígena Professor Sérgio

Krigrivaja Lucas. A formação do Grupo de Guerreiros representa mais do que uma criação de um coletivo cultural; simboliza a continuidade de uma memória viva que atravessa gerações. Quando os jovens Kaingang assumem a responsabilidade de aprender, preservar e difundir os cantos, ritos e danças tradicionais, eles não apenas celebram a cultura, mas também garantem que ela permaneça pulsante diante das mudanças do mundo.

A principal missão do grupo é promover e difundir a cultura Kaingang por meio de cantos ritos e danças e outras expressões tradicionais, levando essa manifestação para além dos limites da aldeia, a fim de proporcionar à sociedade o conhecimento e a valorização da identidade indígena. A presença dos jovens nesse caminho garante que a memória coletiva não se perca, mas siga adiante renovada, para além dos limites da Terra Indígena Faxinal. Assim, cada gesto, cada canto e cada dança se tornam símbolo de resistência, de continuidade e de esperança.

RESULTADOS

O evento ocorreu no dia 23 de abril com o Grande Auditório lotado. Tivemos participantes de diferentes cursos da Universidade, contando também com participação da comunidade externa.

Alguns dos materiais coletados no evento podem ser observados nas fotos a seguir, e também nas redes sociais do CEAI, que frequentemente é atualizado com esses materiais.

Imagem 3 – Grupo de Guerreiros Vãnh Tãn no Grande Auditório e estudante indígena da UEPG



Fonte: Andreely Muvagtanh Alves



Sendo assim, nosso trabalho contribui para a contemplação da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 (BRASIL, 2008), que traz a obrigatoriedade do ensino de cultura indígena e afro-brasileira para instituições de ensino fundamental e médio, mas que não possui essa obrigatoriedade nos cursos de ensino superior, tornando-se espaços como esses os mais apropriados para discussão desses assuntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do 3° Abril Indígena, pudemos trazer e compreender um pouco da cultura desses povos para dentro da universidade, buscando a inserção da cultura indígena principalmente nos cursos de licenciatura, em contribuição de uma educação emancipatória e em contemplação da Lei nº 11.645 (Brasil, 2008).

APOIO

Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: 187º da Independência e 120º da República. 2008.